



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA.

ALINE SOUZA BRASIL
ANDRÉ LIMA SILVA

FITOTERAPIA NO ÂMBITO FARMACÊUTICO: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS
ENTRE FARMACÊUTICOS NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA

ITAITUBA/ PA
2025

ALINE SOUZA BRASIL

ANDRÉ LIMA SILVA

**FITOTERAPIA NO ÂMBITO FARMACÊUTICO: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS
ENTRE FARMACÊUTICOS NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA**

Monografia de Graduação apresentada para obtenção do título de Bacharel em Farmácia da Faculdade de Itaituba. Orientador: Prof. Me. Antoniel Soares Araújo.

ITAITUBA/ PA

2025

BRASIL, Aline Souza. SILVA, André Lima

FITOTERAPIA NO ÂMBITO FARMACÊUTICO: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS ENTRE FARMACÊUTICOS NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA. Itaituba – PA / Aline Souza Brasil. André Lima Silva. Itaituba – FAI, 2025.

Quantidade de folhas.: 63fls.

Orientador: Prof. Me. Antoniel Soares Araújo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2020.

Fitoterapia no âmbito farmacêutico: percepções e práticas entre farmacêuticos no Município de Itaituba-pa. I. ARAÚJO, Antoniel Soares. II. Faculdade de Itaituba - FAI. Itaituba, BR – PA, 2025.



**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI**

Av. Dr. Governador Fernando Guilhon, 4ª. Rua
Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras
68180-110 - Itaituba-Pará.
Telefone (93)3518-4320/ Fax: (93)3518-4319.
Site: www.unifait.edu.br /E-mail: fai@unifait.edu.br

ALINE SOUZA BRASIL
ANDRÉ LIMA SILVA

**FITOTERAPIA NO ÂMBITO FARMACÊUTICO: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS
ENTRE FARMACÊUTICOS NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PA**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Bacharel em Farmácia da
Faculdade de Itaituba. Orientador: Prof. Me. Antoniel
Soares Araújo.

BANCA EXAMINADORA

Presidente/Orientador: _____ **Nota:** _____

Avaliador 1: _____ **Nota:** _____

Avaliador 2: _____ **Nota:** _____

Resultado: _____ **Média:** _____

Data: _____ de _____ de 2025.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente à minha mãe e amigos que foram muito importantes para eu me manter firme nessa caminhada, em segundo a Faculdade de Itaituba e a todos os professores que me ajudaram a crescer nesse mundo acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Primeiro a Deus, segundo ao meu pai, que sempre acreditou e me apoiou durante toda minha caminhada, me dando forças para seguir e chegar ao fim desse primeiro desafio rumo a uma vida profissional.

Ao André (namorado), a qual tive o prazer de conhecer na Faculdade e sempre me ajudou no que fosse preciso e enfrentou junto comigo cada obstáculo nessa jornada. Aos professores, que foram de grande importância no meu crescimento acadêmico. A todos os profissionais que atuam na secretaria da Faculdade de Itaituba, que sempre demonstraram prestativos a ajudarem no que fosse possível.

Por fim ao nosso orientador, que acreditou no nosso potencial e nos guiou na construção deste trabalho de conclusão de curso.

Aline Souza Brasil

Primeiramente a Deus que me sustentou até aqui e me sustenta até hoje me dando forças para encarar e superar os obstáculos que vem surgindo, segundo à minha mãe e ao meu pai que sempre me incentivaram a buscar o meu aperfeiçoamento tanto profissionalmente quanto pessoalmente e espiritualmente.

À Aline (namorada) que sempre agiu como suporte e um grande pilar, sempre serei grato a Deus por ter ela na minha vida e fico extremamente feliz por concluir essa fase da vida ao lado dela.

Aos professores que passaram seus conhecimentos e experiências profissional para o meu aprendizado e conhecimento acadêmico, e aos profissionais da instituição que trabalham dia e noite para formar novos profissionais e contribuir para o crescimento do município.

E finalmente ao nosso orientador, que sempre nos incentivou e apoiou nosso projeto e nos acompanhou da construção até o término, sempre expondo seu vasto conhecimento e experiência que foram essenciais para a conclusão deste trabalho de conclusão de curso.

André Lima Silva

“A arte da medicina consiste em distrair o paciente, enquanto a natureza cuida do real problema.”
(Voltaire)

RESUMO

A fitoterapia, prática que utiliza plantas medicinais para promoção da saúde e tratamento de doenças, tem ganhado destaque no âmbito farmacêutico, refletindo uma tendência global em busca de terapias mais naturais e integrativas. O objetivo deste estudo foi investigar as percepções e práticas dos farmacêuticos no município de Itaituba-PA em relação ao uso de fitoterápicos, visando compreender como esses profissionais integram essa abordagem terapêutica em sua prática diária. A pesquisa adotou o método qualitativo, no qual foi realizada por meio de questionários semiestruturados aplicados a farmacêuticos atuantes em diferentes contextos, como farmácias comunitárias, de manipulação e unidades básicas de saúde. Verificou-se que, embora a maioria dos profissionais tenha tido contato com a fitoterapia durante a graduação, a qualidade do ensino foi avaliada como regular ou insuficiente, indicando a necessidade de aprimoramento na formação acadêmica. A prática de recomendação de fitoterápicos foi relatada como frequente para condições como insônia, ansiedade e problemas digestivos, mas muitos farmacêuticos demonstraram insegurança em relação a aspectos como dosagem, interações medicamentosas e efeitos adversos. Os principais benefícios percebidos foram o menor risco de efeitos colaterais e o custo mais acessível, enquanto os desafios incluíram a resistência dos pacientes, a dificuldade em encontrar produtos de qualidade e a falta de apoio institucional. Conclui-se que, embora haja um interesse crescente pela fitoterapia, é essencial investir em capacitação contínua, políticas públicas que incentivem o uso seguro desses produtos e campanhas de conscientização para profissionais e pacientes. Dessa forma, a fitoterapia pode ser integrada de maneira mais efetiva e segura ao cuidado farmacêutico, contribuindo para uma abordagem mais holística e acessível à saúde.

Palavras-chave: Fitoterapia. Farmacêuticos. Plantas. Medicina. Saúde.

ABSTRACT

Phytotherapy, a practice that uses medicinal plants to promote health and treat diseases, has gained prominence in the pharmaceutical field, reflecting a global trend toward more natural and integrative therapies. The objective of this study was to investigate the perceptions and practices of pharmacists in the city of Itaituba-PA regarding the use of phytotherapeutics, aiming to understand how these professionals integrate this therapeutic approach into their daily practice. The research adopted the qualitative method, in which it was carried out through semi-structured questionnaires applied to pharmacists working in different contexts, such as community pharmacies, compounding pharmacies, and basic health units. It was found that, although most professionals had contact with phytotherapeutics during their undergraduate studies, the quality of teaching was evaluated as regular or insufficient, indicating the need for improvement in academic training. The practice of recommending phytotherapeutics was reported as frequent for conditions such as insomnia, anxiety, and digestive problems, but many pharmacists demonstrated insecurity regarding aspects such as dosage, drug interactions, and adverse effects. The main benefits perceived were the lower risk of side effects and more affordable cost, while the challenges included patient resistance, difficulty in finding quality products, and lack of institutional support. It is concluded that, although there is a growing interest in phytotherapy, it is essential to invest in continuous training, public policies that encourage the safe use of these products, and awareness campaigns for professionals and patients. In this way, phytotherapy can be integrated more effectively and safely into pharmaceutical care, contributing to a more holistic and accessible approach to health.

Keywords: Phytotherapy. Pharmaceuticals. Plants. Medicine. Health.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. PERFIL DOS FARMACÊUTICOS ENTREVISTADOS	39
QUADRO 2. CONHECIMENTO E FORMAÇÃO EM FITOTERAPIA	40
QUADRO 3. PRÁTICA PROFISSIONAL COM FITOTERAPIA	42
QUADRO 4. PERGUNTA 1	44
QUADRO 5. PERGUNTA 2	45
QUADRO 6. PERGUNTA 3	46

LISTA DE SIGLAS

ANVISA- Agência Nacional de Vigilância Sanitária

BPF- Boas Práticas de Fabricação

CIPLAN- Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação

CFF- Conselho Federal de Farmácia

DNAF- Diretrizes Nacionais de Assistência Farmacêutica

FDA- Food and Drug Administration

ICTs- Instituições de Ciência e Tecnologia

MS- Ministério da Saúde

OMS- Organização Mundial da Saúde

PNPMF- Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

PNPICS- Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

PNS- Política Nacional de Saúde

RAMs- Reações Adversas aos Medicamentos

RDC- Resolução da Diretoria Colegiada

SUS- Sistema Único de Saúde

PNM- Política Nacional de Medicamentos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO13

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA16

2.1 FITOTERAPIA: MARCO CONCEITUAL16

2.2 FITOTERAPIA: CONTEXTO HISTÓRICO19

2.3 REGULAMENTAÇÃO PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA FITOTERAPIA22

2.4 MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS E SEU DESENVOLVIMENTO27

2.5 CUIDADOS FARMACÊUTICOS NO USO DE FITOTERÁPICOS31

3 METODOLOGIA35

3.1 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS35

3.2 LÓCUS DA PESQUISA36

3.3 SUJEITOS DA PESQUISAErro! Indicador não definido.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO39

4.1 ANÁLISES DOS DADOS E INFERÊNCIAS39

CONCLUSÃO49

REFERÊNCIAS51

ANEXOS59

1 INTRODUÇÃO

A fitoterapia, prática que utiliza plantas medicinais para promover a saúde e tratar doenças, tem ganhado destaque crescente no âmbito farmacêutico, refletindo uma tendência global na busca de tratamentos mais naturais e integrativos. Desde 1978, os remédios fitoterápicos são reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por suas múltiplas funções. Desde os tempos antigos, os seres humanos buscaram alternativas naturais para cuidar e evitar doenças, utilizando plantas medicinais. Esses conhecimentos foram transmitidos de geração em geração, com pais ensinando filhos sobre as propriedades curativas das plantas (MARQUES, 2019).

Esse conhecimento ancestral tem sido crucial para a sobrevivência e o bem-estar de muitas culturas ao longo da história. Ele continua a ser extremamente relevante na medicina moderna, atuando como um complemento aos tratamentos convencionais e oferecendo alternativas terapêuticas com menos efeitos colaterais. Hoje em dia, remédios fitoterápicos são amplamente usados não só em comunidades tradicionais, mas também em ambientes urbanos, onde cada vez mais pessoas buscam métodos de cuidado à saúde que sejam mais naturais e holísticos. Essa tendência reflete um desejo crescente por práticas de saúde que respeitem o equilíbrio do corpo e promovam um bem-estar integral.

Estudos recentes mostram que o uso de fitoterápicos está se tornando cada vez mais comum na prática clínica, seja como tratamento complementar ou como alternativa aos medicamentos convencionais. Contudo, é crucial assegurar o uso de forma efetiva e segura dessas substâncias, especialmente quando são usadas em conjunto com fármacos tradicionais ou em pacientes com comorbidades (CORTEZ; JEUKENS, 2017).

Este trabalho, intitulado Fitoterapia no Âmbito Farmacêutico: Percepções e Práticas entre Farmacêuticos, visa explorar e compreender como os farmacêuticos se posicionam frente à fitoterapia. Teve como objetivo geral analisar as principais percepções e práticas dos farmacêuticos no município de Itaituba – PA, especificamente em examinar os principais desafios enfrentados pelos farmacêuticos ao indicar fitoterápicos aos pacientes e investigar o interesse dos farmacêuticos pela ampliação do conhecimento em fitoterapia e a necessidade de apoio institucional para fortalecer a prática. Baseando-se nos seguintes

questionamentos: Qual é o nível de conhecimento dos farmacêuticos de Itaituba sobre o uso de fitoterápicos, como é a sua prática no aconselhamento e quais os desafios enfrentados para uma atuação mais efetiva. Por conta disso justifica-se esta pesquisa porque a fitoterapia tem ganhado destaque devido ao crescente interesse por alternativas terapêuticas mais naturais e no município de Itaituba-PA, onde a diversidade de plantas é vasta e a população apresenta uma cultura significativa em seu uso para fins medicinais, a atuação dos farmacêuticos em relação à fitoterapia torna-se ainda mais relevante.

A pesquisa de campo foi escolhida como metodologia, e a bibliográfica, documental e qualitativa para embasamento, permitindo uma análise aprofundada e contextualizada das opiniões e experiências dos profissionais, utilizando como base artigos científicos, livros, documentos oficiais e diretrizes de órgãos de saúde com foco nos temas abordados na pesquisa.

O primeiro capítulo apresenta uma revisão da literatura, abordando a definição e a evolução da fitoterapia, além de discutir o papel dos farmacêuticos nesse contexto. No segundo capítulo, a ênfase recai sobre os cuidados farmacêuticos no uso de plantas medicinais, ressaltando a importância da assistência farmacêutica e das políticas de saúde pública que promovem o uso seguro e eficaz desses produtos.

O terceiro capítulo traz a metodologia da pesquisa, detalhando os instrumentos e os procedimentos utilizados na coleta de dados, que inclui um questionário aplicado a farmacêuticos de diferentes áreas de atuação. Já o quarto capítulo é dedicado à análise dos dados obtidos, dividida em detalhes que abordam o perfil dos entrevistados, seu conhecimento e formação em fitoterapia, a prática profissional, as percepções sobre os benefícios e desafios do uso de fitoterápicos, e a análise geral dos resultados.

Por fim, este trabalho busca não apenas contribuir para a formação e atualização dos profissionais farmacêuticos, mas também fortalecer a prática da fitoterapia dentro do sistema de saúde, promovendo um cuidado mais integrativo e seguro. Nesse sentido, é importante investigar o papel do farmacêutico no uso responsável e eficaz dos fitoterápicos, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias e diretrizes que promovam aprimoramentos na qualidade do cuidado farmacêutico relacionado a esses produtos. Dessa forma, o presente estudo tem como propósito entender a abordagem adotada pelos profissionais farmacêuticos no

contexto da fitoterapia, com o intuito de avaliar a segurança e a efetividade dessas práticas para o bem-estar público.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FITOTERAPIA: MARCO CONCEITUAL

A origem da palavra Fitoterapia deriva do grego *therapeia*, tratamento, e *phyton*, vegetal, significando o estudo das plantas e suas aplicações em curas e tratamentos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerada planta medicinal toda e qualquer vegetal, que tenha em um ou mais órgãos, substâncias terapêuticas.

A fitoterapia trata-se de uma abordagem terapêutica que utiliza plantas medicinais em diversas formas farmacêuticas, sem empregar compostos ativos isolados, mesmo que estas sejam de origem vegetal. A utilização de plantas na cura de doenças remonta aos primórdios da medicina, sendo uma tradição que se desenvolveu através do conhecimento transmitido por gerações. Ao longo dos séculos, produtos vegetais serviram como base para o tratamento de diversas enfermidades, formando um elo entre as práticas antigas e a medicina moderna (BRASIL, 2015).

Hoje, a fitoterapia é valorizada não apenas pelo seu valor histórico, mas também pela sua eficácia e por oferecer uma abordagem natural e abrangente ao tratamento de doenças. Além disso, com o avanço das pesquisas científicas, a fitoterapia tem se consolidado como uma opção terapêutica segura e eficaz, complementando a medicina convencional e promovendo a saúde de forma integrada e sustentável.

Segundo Bastos e Lopes (2010), a fitoterapia é um dos métodos mais antigos e naturais de tratamento, utilizando ervas para curar e prevenir doenças. Tomazzoni et al. (2006) destacam que essa prática é regulamentada pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 17, de 24 de fevereiro de 2000, não só por sua ação terapêutica, mas também por seu papel cultural significativo na sociedade.

A regulamentação visa assegurar a eficácia, qualidade e segurança dos fitoterápicos, garantindo que esses produtos sejam utilizados de forma correta e confiável. A fitoterapia representa uma integração entre conhecimentos tradicionais e avanços científicos, promovendo um cuidado de saúde mais completo e acessível.

Rates (2011) define plantas medicinais como todas aquelas, sejam silvestres ou cultivadas, que são usadas para evitar, mitigar, tratar ou alterar processos

fisiológicos normais ou patológicos, além de servirem como fonte de medicamento e seus precursores. Já os fitoterápicos são produtos medicinais finalizados e rotulados, cujos ingredientes ativos são constituídos por partes de plantas, seja a parte aérea, subterrânea, ou outros materiais vegetais, em seu estado natural ou em formas de preparações à base de plantas.

Esses fitoterápicos passam por rigorosos processos de controle de qualidade para garantir sua eficácia e segurança. O uso de fitoterápicos e plantas medicinais não apenas resgata saberes tradicionais, mas também integra avanços científicos modernos, possibilitando um tratamento mais orgânico e alinhado com a biologia do corpo humano (RATES, 2011).

A crescente aceitação e uso de fitoterápicos refletem uma busca por alternativas mais suaves e menos invasivas, em contraste com os fármacos sintéticos, muitas vezes associados a efeitos colaterais indesejados. Além disso, o interesse pela fitoterapia reforça a importância da biodiversidade e a necessidade de preservação das espécies vegetais, que são fontes valiosas de compostos bioativos.

Segundo Marlière et al. (2008), os fitoterápicos são fármacos feitos exclusivamente de matéria-prima vegetal, como plantas e seus componentes frescos ou desidratados. Eles são conhecidos tanto por sua eficácia quanto pelos riscos associados ao seu uso. Ainda, todos os aspectos desses medicamentos são constantemente monitorados e garantidos.

Com o crescente interesse em alternativas mais naturais e menos agressivas, tanto profissionais de saúde quanto pacientes estão cada vez mais voltados para os fitoterápicos. Esses medicamentos oferecem uma forma de tratamento que complementa ou até substitui as medicações tradicionais, proporcionando uma abordagem menos invasiva para o bem-estar do indivíduo. A integração dos fitoterápicos nos cuidados médicos reflete uma tendência em busca de terapias que respeitam o equilíbrio natural do corpo e promovem o bem-estar de maneira mais harmoniosa e sustentável.

França et al. (2008) afirma que a correta manipulação e preparo das plantas são essenciais para garantir a eficácia dos fitoterápicos. Se não forem tratadas adequadamente, mesmo que cultivadas organicamente, podem conter microrganismos da água e do solo, o que pode prejudicar a saúde e interferir no efeito do medicamento. Por isso, é crucial adotar práticas cuidadosas desde o cultivo

até o preparo das ervas, assegurando o padrão e segurança do tratamento fitoterápico.

Vale destacar a necessidade de orientação profissional para a utilização correto das plantas medicinais. Apenas um acompanhamento adequado pode garantir que os benefícios terapêuticos sejam aproveitados sem perigo para saúde. O conhecimento sobre as propriedades das ervas e as técnicas corretas de preparo é fundamental para maximizar os resultados e evitar possíveis efeitos indesejáveis.

É crucial ter uma atenção ao lidar com plantas medicinais, pois muitas delas possuem diversos nomes populares que variam conforme a região e as práticas de cultivo, o que pode levar a confusões e alterações. É comum que a população acredite que o uso dessas plantas seja isento de problemas para a saúde, porém, é importante destacar que isso nem sempre é verdadeiro. Por isso, é fundamental o papel regulatório da ANVISA, que estabelece restrições e diretrizes para prevenir o consumo indiscriminado e inadequado desses recursos terapêuticos (ANVISA, 2009).

É essencial promover a educação e conscientização da população sobre os cuidados necessários ao utilizar plantas medicinais, destacando o quanto é importante buscar orientação profissional qualificada antes de iniciar qualquer tratamento. O conhecimento sobre as propriedades e potenciais efeitos colaterais podem ajudar a garantir um uso mais seguro e eficaz desses recursos naturais na promoção da saúde.

Essa realidade ressalta a importância dos fitoterápicos como uma alternativa acessível para aqueles que enfrentam dificuldades financeiras ou têm limitações de acesso aos medicamentos convencionais. Entretanto, é crucial garantir que esses produtos sejam utilizados de forma consciente e segura, com orientação adequada dos profissionais de saúde, para evitar riscos à saúde e promover o bem-estar das pessoas.

Segundo Panizza (2007), optar por um medicamento industrializado ou um medicamento pronto oferece a vantagem da garantia de qualidade e da dosagem precisa da erva. Isso nem sempre é possível quando se trata de formulações caseiras.

Ao adquirir um produto industrializado, há a garantia de que o processo de fabricação foi realizado em condições controladas, seguindo padrões de qualidade e segurança estabelecidos pelas autoridades reguladoras. Essa confiabilidade na

procedência e na formulação do medicamento contribui para uma maior tranquilidade quanto à sua eficácia e segurança para uso.

Balbino (2010) destaca que embora os fitoterápicos sejam considerados uma alternativa mais natural, é importante reconhecer que, como qualquer outra forma de fármaco, eles também podem apresentar efeitos colaterais. Identificar esses efeitos nem sempre é fácil e pode resultar em danos sérios à saúde. Portanto, é fundamental buscar informações detalhadas sobre as plantas ou remédios industrializados, a fim de evitar qualquer impacto negativo no corpo.

É essencial que os profissionais de saúde estejam capacitados para orientar adequadamente os pacientes sobre o uso seguro e os possíveis efeitos adversos dos fitoterápicos. Isso contribui para uma abordagem mais holística e informada em relação ao tratamento, garantindo que os pacientes possam fazer escolhas conscientes quanto à sua saúde.

É importante destacar que, embora seja uma opção econômica e amplamente disponível, é fundamental estar ciente dos possíveis perigos e consequências associados. Portanto, é recomendável evitar o consumo de plantas sem compreender completamente seus benefícios medicinais e possíveis impactos na saúde.

2.2 FITOTERAPIA: CONTEXTO HISTÓRICO.

Conforme descrito por França et al. (2007), a prática de utilizar remédios caseiros tem raízes antigas, remontando às comunidades primitivas, onde as mulheres tinham o papel de extrair os princípios ativos das plantas para tratar enfermidades. Nessas sociedades, emergiram figuras específicas, como os curandeiros, responsáveis por preservar e transmitir com cautela os conhecimentos sobre os benefícios das substâncias medicinais a indivíduos selecionados. O autor também destaca a influência do sábio chinês Shen Nung, que viveu aproximadamente entre 2838 e 2698 a.C. Shen Nung compilou informações sobre 365 ervas medicinais e substâncias venenosas, em consonância com os preceitos taoístas de Pan Ku, considerado o deus da criação.

Esse conhecimento ancestral formou a base de muitas práticas de cura que ainda são valorizadas e aplicadas hoje, destacando o fato de que é importante

respeitar e preservar essa sabedoria milenar enquanto continuamos a integrar plantas medicinais e fitoterápicos na medicina moderna.

Segundo Yunes e Calixto (2001), a história da fitoterapia pode ser dividida em três fases distintas. O primeiro período, que vai de 1800 a 1900, é marcado pelo uso tradicional e empírico das plantas medicinais. O segundo período, que se estende de 1900 até aproximadamente 1970/1980, é caracterizado por um aumento significativo na pesquisa científica e na regulamentação do uso dessas plantas. O terceiro período, de 1970 a 1980, é definido pela integração da fitoterapia com a medicina moderna, impulsionada por avanços tecnológicos e científicos que proporcionaram uma compreensão mais aprofundada dos princípios ativos das plantas e sua aplicação clínica.

De acordo com Yunes e Calixto (2001), o primeiro período, que se estendeu de 1800 a 1900, englobou o final do século XVIII e o início do século XIX. Durante essa época, ocorreram os primeiros estudos conduzidos por figuras proeminentes como Lavoisier, reconhecido como o pioneiro da química moderna, Berzelius, que desbravou novos caminhos na pesquisa química, e Liebig, cujos trabalhos analíticos foram fundamentais para o desenvolvimento da química orgânica. Nesse contexto, os químicos, mesmo enfrentando limitações de recursos, empenharam-se na tarefa de isolar e determinar a estrutura de compostos ativos presentes em plantas já conhecidas e utilizadas pela população.

Dentre os compostos isolados, destacam-se a morfina, descoberta por Sertürner em 1803, a codeína, identificada por Robiquet em 1832, e a papaverina, isolada por Merck em 1848, todos provenientes da planta *Papaver somniferum*. Além disso, a efedrina, um poderoso broncodilatador, foi isolada por Nagai em 1887, a partir da *Ephedrasinica* (YUNES; CALIXTO, 2001).

A *Atropa belladonna*, cujo conhecimento remonta ao início do século XVI, teve seu princípio ativo identificado como o alcaloide hiosciamina. Na *Valeriana officinalis*, mencionada em textos dos séculos IX e X, foram encontrados compostos com propriedades sedativas. Outras plantas de destaque incluem a *Digitalis purpurea* e a *Cinchona calisaya*, esta última utilizada como tratamento antimalárico no Peru. Em 1898, Felix Hoffmann realizou a síntese de um composto isolado, resultando no ácido acetilsalicílico (YUNES; CALIXTO, 2001).

Entre 1901 e 1970/80, o segundo período foi marcado por avanços substanciais na medicina devido às contribuições das plantas, resultando na

descoberta de novos compostos cruciais para a saúde. Durante essa era, foram desenvolvidos agentes hipnóticos, como o barbitol, anestésicos locais, como a amilocaína e a procaína, anticonvulsivantes, como o fenobarbital e a difenilhidantoína, além do anti-infeccioso prontosil, que mais tarde revelou a sulfanilamida como seu verdadeiro composto ativo (YUNES; CALIXTO, 2001).

Esses avanços foram fundamentais durante a Segunda Guerra Mundial até a introdução dos antibióticos. Após o conflito, surgiram muitos medicamentos sintéticos, desempenhando um papel vital para a humanidade. Entre os compostos naturais, os antibióticos derivados de fungos, como a penicilina, a actinomicina, a estreptomicina, a bacitracina, o cloranfenicol e a neomicina, foram especialmente notáveis (YUNES; CALIXTO, 2001).

Segundo França et al. (2007), no século XIX, a capacidade de criar novas substâncias orgânicas em laboratórios desempenhou um papel fundamental na revolução industrial e tecnológica. Isso estimulou a fabricação de medicamentos, concentrando-se na extração de compostos puros e concentrados de plantas. Entretanto, ao longo do tempo, os profissionais da saúde passaram a dar preferência aos medicamentos sintéticos, muitas vezes negligenciando a importância da fitoterapia.

Esse movimento levou a uma diminuição no uso de plantas medicinais, apesar de seu papel fundamental e histórico no tratamento de diversas doenças. A tendência de preferir drogas sintéticas foi reforçada pela rapidez e eficácia percebidas desses medicamentos, mas também trouxe novos desafios, como o aumento dos efeitos colaterais e o surgimento de resistência a medicamentos. Nos últimos anos, tem havido um movimento crescente para redescobrir e integrar a fitoterapia nos cuidados de saúde, reconhecendo a necessidade de uma abordagem mais equilibrada que valorize tanto os remédios sintéticos quanto os naturais (FRANÇA *et al*, 2007).

Conforme observado por Yunes e Calixto (2001), o terceiro período, que abrange desde os anos 1970/1980 até os dias atuais, foi caracterizado por desafios substanciais na busca por novos medicamentos. Um dos principais obstáculos foi a redução das oportunidades de descobrir novos fármacos eficazes por meio do método de triagem, ao passo que os custos associados ao desenvolvimento desses medicamentos aumentaram significativamente.

Por exemplo, para descobrir um novo anticonvulsivante, seria necessário testar cerca de 400 mil compostos, e para um novo antiviral, esse número sobe para aproximadamente 400 milhões de compostos. Esses números ilustram como os custos para desenvolver novos medicamentos aumentaram drasticamente, passando de U\$ 4 milhões na década de 1960 para U\$ 40 milhões na década de 1980 (YUNES: CALIXTO, 2001).

Ainda citando Yunes e Calixto (2001) atualmente, estima-se que esses valores variem entre U\$ 300 e U\$ 500 milhões. Essa escalada nos custos tem pressionado a indústria farmacêutica a buscar soluções mais eficientes e sustentáveis, e tem renovado o interesse pela fitoterapia como uma fonte potencial de novos medicamentos.

De acordo com Rezende e Cocco (2002), a prática da fitoterapia remonta a tempos muito antigos, com raízes que se estendem por milhares de anos. Estudos arqueológicos sugerem que o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais existe há mais de sessenta mil anos, sendo que algumas das primeiras evidências foram encontradas em ruínas no Irã.

Além disso, há registros de compilações de ervas e suas aplicações terapêuticas em antigas farmacopeias chinesas que datam de aproximadamente 3.000 a.C. Essas descobertas revelam a longa trajetória da fitoterapia ao longo da história da humanidade, demonstrando sua relevância e continuidade até os dias atuais (REZENDE; COCCO, 2002)

Ao longo dos séculos, diferentes civilizações desenvolveram sistemas de medicina baseados no uso de plantas medicinais, como é o caso da medicina tradicional chinesa, indiana (Ayurveda), indígena e africana. Essas tradições transmitiram seus conhecimentos de geração em geração, enriquecendo o repertório terapêutico da fitoterapia e evidenciando sua importância cultural e histórica em diversas sociedades ao redor do mundo (BRASIL, 2012).

2.3 REGULAMENTAÇÃO PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA FITOTERAPIA

Para amparar os profissionais de saúde capacitados, no seu exercício de prescrever, orientar e comercializar medicamentos fitoterápicos, foi criada uma série

de resoluções para regular essa atividade visando as boas práticas no tratamento de saúde e a segurança da assistência ao paciente.

A Resolução Nº 8, datada de 08 de março de 1988 e emitida pela Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (CIPLAN), destaca a importância do uso de fitoterápicos em hospitais e ambulatórios, sendo prescritos por diversos especialistas médicos. Contudo, é crucial que apenas profissionais de saúde devidamente capacitados na área da fitoterapia sejam responsáveis pela prescrição desses medicamentos (BRASIL, 1988).

Essa resolução evidencia o reconhecimento da fitoterapia como uma prática complementar válida no contexto da saúde pública. Ao destacar a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, ela visa garantir a segurança e a eficácia no uso desses recursos terapêuticos, promovendo uma abordagem integrativa no tratamento dos pacientes. Além disso, ao permitir a prescrição por diversos especialistas médicos, ela amplia o acesso dos pacientes a opções terapêuticas naturais e menos invasivas.

Essa abordagem, que considera tanto os aspectos físicos quanto os emocionais e espirituais do indivíduo, promove uma visão mais humanizada da saúde, alinhada com os princípios da medicina integrativa. Ao permitir que diversos especialistas médicos possam prescrever esses tratamentos, a resolução amplia as opções terapêuticas disponíveis para os pacientes, incentivando uma abordagem mais abrangente e personalizada no cuidado à saúde.

De acordo com Silva (2019), profissionais da área da saúde, como médicos, farmacêuticos, enfermeiros, dentistas e nutricionistas, estão habilitados para prescrever plantas medicinais e fitoterápicos. Essa variedade de especialistas reflete o compromisso em oferecer cuidados abrangentes e personalizados aos pacientes, considerando tanto os tratamentos convencionais quanto as terapias complementares. Essa abordagem diversificada enfatiza o respeito pela individualidade de cada pessoa e busca promover a saúde e o bem-estar de forma integral.

O uso de plantas medicinais e fitoterápicos também ressalta a importância da conexão entre o indivíduo e a natureza no processo de cura. Essas terapias, muitas vezes, têm raízes profundas em tradições culturais, transmitidas ao longo das gerações.

Ao incorporar esses conhecimentos milenares à prática clínica contemporânea, os profissionais de saúde não apenas oferecem opções terapêuticas eficazes, mas também reconhecem e valorizam a sabedoria e a riqueza das práticas tradicionais de cura. Essa abordagem não só fortalece a relação entre profissional e paciente, mas também estimula uma visão mais holística da saúde, que considera não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, mentais e espirituais do indivíduo.

O médico, no contexto da fitoterapia, desempenha um papel crucial na adesão, popularização e uso dos fitoterápicos. Pacientes tendem a confiar em profissionais qualificados e experientes, o que facilita a aceitação de tratamentos alternativos. Por isso, a atuação desse profissional é vital para promover o entendimento e a aplicação da fitoterapia na atenção básica, valorizando os benefícios das plantas medicinais e seu significado cultural (ROSA *et al.*, 2011).

Quando médicos estão bem informados sobre fitoterapia, eles podem integrar essas práticas de maneira segura e eficaz aos tratamentos convencionais. Isso oferece aos pacientes opções terapêuticas mais amplas e personalizadas. A habilidade de explicar claramente os benefícios e as limitações dos fitoterápicos fortalece a confiança do paciente, melhorando a adesão ao tratamento e contribuindo para um cuidado mais holístico e centrado na pessoa. Dessa forma, o médico não apenas trata a doença, mas também acolhe o paciente, respeitando suas escolhas e promovendo seu bem-estar integral (ROSA *et al.*, 2011).

Segundo Silva (2019), outro profissional que tem um papel essencial na fitoterapia e no uso racional de fitoterápicos e plantas medicinais é o farmacêutico. Desde o início da profissão, os farmacêuticos têm orientado os pacientes sobre os efeitos adversos, o modo de utilização e outras informações importantes. Mesmo que essas orientações muitas vezes ocorram de maneira informal e não documentada, o conhecimento e a orientação do farmacêutico são vitais para garantir o uso seguro e eficaz dessas terapias.

Os farmacêuticos atuam como um ponto de confiança para os pacientes, ajudando a desmistificar o uso das plantas medicinais e personalizando as orientações de acordo com as necessidades individuais de cada pessoa. Além disso, eles desempenham um papel crucial na popularização e aceitação das terapias fitoterápicas, fornecendo informações baseadas em evidências científicas e promovendo a integração dessas práticas na rotina de cuidados de saúde.

Dessa forma, o farmacêutico não apenas apoia o uso racional de fitoterápicos, mas também contribui significativamente para o bem-estar geral dos pacientes, valorizando e respeitando os conhecimentos tradicionais e culturais que acompanham essas práticas.

De acordo com a Resolução nº 477, de 28 de maio de 2008, do Conselho Federal de Farmácia, o farmacêutico tem várias responsabilidades fundamentais. Ele é responsável por fornecer cuidados de saúde, prestar assistência farmacêutica e promover o uso racional de medicamentos (CFF, 2008).

Além disso, ele deve cultivar, manejar, coletar e processar plantas medicinais, bem como produzir e manipular produtos fitoterápicos. O farmacêutico também participa na implementação de serviços de fitoterapia e orienta os prescritores sobre a forma correta de utilizar plantas e fitoterápicos (CFF, 2008).

Esse profissional também tem um papel crucial na implementação de serviços de fitoterapia e na orientação de outros prescritores sobre o uso correto dessas plantas e produtos fitoterápicos. Esse conjunto de responsabilidades garante que os tratamentos fitoterápicos sejam eficazes e seguros, integrando conhecimentos tradicionais e científicos. Assim, o farmacêutico ajuda a criar uma abordagem de saúde mais abrangente, que valoriza tanto a medicina convencional quanto as terapias complementares.

A dedicação do farmacêutico em educar e orientar pacientes e outros profissionais de saúde fortalece a posição da fitoterapia como uma alternativa terapêutica viável e segura. Isso contribui para um cuidado mais abrangente e personalizado, refletindo um compromisso com a saúde e o bem-estar das pessoas em todas as suas dimensões (CFF, 2008).

A assistência farmacêutica foi incorporada como uma estratégia essencial do Sistema Único de Saúde (SUS) já em 1998, por meio da Política Nacional de Medicamentos (PNM). Esta política é parte integrante da Política Nacional de Saúde (PNS), e seu objetivo é assegurar que toda a população tenha acesso aos medicamentos e insumos necessários, além de serviços farmacêuticos de qualidade. Essa iniciativa cumpre com os princípios constitucionais do SUS, que incluem universalidade, equidade, integralidade, regionalização e hierarquização, garantindo que todos tenham acesso igualitário e abrangente aos cuidados de saúde (BRASIL, 2015).

A dispensação farmacêutica não se limita apenas à entrega de medicamentos. Ela também promove o uso racional, incentivando práticas de prescrição e consumo que sejam seguras e eficazes. Nesse contexto, o papel do farmacêutico é ainda mais crucial. Ele não apenas dispensa os medicamentos, mas também orienta os pacientes sobre o uso correto, prevenindo interações medicamentosas e maximizando os benefícios terapêuticos. O trabalho do farmacêutico contribui significativamente para a saúde pública e para a qualidade de vida das pessoas, reforçando a importância de uma abordagem que seja ao mesmo tempo técnica e humanizada, sempre centrada nas necessidades do paciente.

A Resolução nº 546, de 21 de julho de 2011, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), estabelece que o farmacêutico pode atuar como responsável técnico em diversos estabelecimentos relacionados a plantas medicinais e fitoterápicos. Isso inclui ervanarias, indústrias farmacêuticas, distribuidoras, farmácias comunitárias e magistral. Além disso, o farmacêutico está autorizado a recomendar plantas medicinais e fitoterápicos que não necessitem de prescrição médica, contanto que o faça de maneira ética, com base em sólido conhecimento técnico-científico, e de forma clara, simples e acessível para o paciente (CFF, 2019).

Essa resolução ressalta a importância do farmacêutico na promoção do uso seguro e eficaz das terapias naturais. Atuando em diversos contextos, o farmacêutico é fundamental para educar os pacientes e disseminar informações precisas sobre o uso correto dos fitoterápicos. Ao fazer recomendações de forma ética e bem fundamentada, ele ajuda a construir a confiança dos pacientes e a promover a adesão aos tratamentos. Essa abordagem cuidadosa e integrada é essencial para que a fitoterapia seja uma opção viável e segura dentro do sistema de saúde, reforçando a importância de tratar cada paciente com respeito e atenção às suas necessidades individuais.

Oliveira et al. (2015) destaca que a Resolução nº 402/2007, os nutricionistas têm autorização para incluir plantas medicinais e fitoterápicos como parte integrante das dietas de seus pacientes. No entanto, essa prática requer cuidado e conhecimento técnico, pois os nutricionistas devem selecionar apenas os produtos que são reconhecidos pela ANVISA e que possuam informações claras sobre sua origem, composição e modo de uso. Isso inclui a indicação da nomenclatura botânica ou o nome popular da planta, a parte utilizada, a forma farmacêutica, a duração do tratamento, a dosagem adequada, a frequência de uso, os horários e o

método de preparo. Essas orientações são essenciais para garantir a segurança e a eficácia do uso de fitoterápicos como complemento às estratégias nutricionais.

O nutricionista, ao prescrever plantas medicinais e fitoterápicos, assume um compromisso especial com o bem-estar de seus pacientes. Ele não apenas fornece orientações sobre o uso dessas substâncias, mas também acompanha de perto o progresso de cada indivíduo, ajustando as recomendações conforme necessário. Essa abordagem personalizada reflete o cuidado e a dedicação do profissional em promover a saúde de forma integral, considerando não apenas a nutrição, mas também o potencial terapêutico das plantas medicinais (OLIVEIRA *et al*, 2015).

Considerando que as plantas medicinais e a fitoterapia têm raízes na medicina tradicional e popular, especialmente devido ao seu baixo custo e facilidade de acesso, visto que podem ser cultivadas em jardins domésticos, hortas e até mesmo em vasos dentro de casa, é crucial que essas formas de tratamento sejam mais difundidas na Atenção Básica de saúde. Isso implica na presença de profissionais devidamente capacitados para orientar os pacientes sobre o uso adequado de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais, promovendo assim uma abordagem mais holística e acessível à saúde (SANTOS *et al.*, 2011).

Além disso, ao incorporar a fitoterapia na Atenção Básica, não apenas se amplia o leque de opções terapêuticas disponíveis para a população, mas também se fortalece a conexão entre as práticas de saúde e o meio ambiente. Esse enfoque integrativo não só valoriza o conhecimento tradicional sobre as propriedades medicinais das plantas, mas também promove uma maior conscientização sobre a importância da preservação da biodiversidade e do uso sustentável dos recursos naturais.

2.4 MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS E SEU DESENVOLVIMENTO

A indústria de fitoterápicos está em pleno crescimento mundial e isso se reflete positivamente no setor farmacêutico brasileiro. O Brasil possui uma grande oportunidade de desenvolvimento nesse campo, graças à sua rica biodiversidade e ao vasto conhecimento científico e tradicional acumulado sobre as propriedades biológicas das plantas. Esse conhecimento é fruto do trabalho de Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e da sabedoria popular (HASENCLEVER *et al.*, 2017).

Políticas de incentivo à pesquisa e desenvolvimento, juntamente com a crescente demanda por produtos naturais e sustentáveis, têm impulsionado ainda mais esse setor. A combinação desses fatores posiciona o Brasil como um líder potencial no mercado global de fitoterápicos, promovendo inovações que beneficiam tanto a saúde quanto a economia do país.

Segundo Toledo *et al.* (2003), os medicamentos de origem natural são tão eficazes quanto os fabricados sinteticamente. No entanto, ao transformar uma planta em um medicamento, é essencial manter a integridade química e farmacológica da planta. Isso garante a eficácia e segurança do produto final, além de valorizar seu potencial terapêutico.

A produção desses medicamentos deve seguir rigorosos padrões de qualidade, desde o cultivo e a colheita até a preparação final. Dessa forma, é possível assegurar que os pacientes recebam tratamentos confiáveis e que aproveitem ao máximo os benefícios que as plantas medicinais têm a oferecer (TOLEDO *et al.*, 2003).

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 26, de 13 de maio de 2014, os medicamentos fitoterápicos são definidos como aqueles feitos exclusivamente com matérias-primas vegetais (BRASIL, 2014).

Para serem considerados seguros e eficazes, esses medicamentos precisam ter sua eficácia comprovada por evidências clínicas e apresentar consistência em sua qualidade. Além disso, a RDC regula o registro desses medicamentos e a notificação de produtos fitoterápicos tradicionais, garantindo que todos sigam padrões rigorosos para assegurar a saúde e bem-estar dos usuários.

Essa mesma RDC estabelece critérios específicos para o registro de medicamentos fitoterápicos, incluindo a necessidade de evidências científicas robustas que atestem sua segurança e eficácia. Isso implica em uma avaliação criteriosa de cada produto, desde sua composição até sua produção e distribuição, garantindo que atendam aos mais altos padrões de qualidade e que ofereçam benefícios reais à saúde da população.

A partir dessas diretrizes, busca-se promover o uso responsável e consciente dos medicamentos fitoterápicos, contribuindo para a diversificação e ampliação das opções terapêuticas disponíveis e, conseqüentemente, para a promoção da saúde e qualidade de vida dos pacientes.

Não se enquadra na definição de medicamento fitoterápico aquele que contenha em sua formulação substâncias isoladas, altamente purificadas, sejam elas de origem sintética, semissintética ou natural, bem como associações destas com outros extratos, sejam de origem vegetal ou de outras fontes, como animal (BRASIL, 2014).

Por outro lado, os produtos tradicionais fitoterápicos são obtidos apenas com o uso de matérias-primas ativas vegetais, cuja segurança e eficácia são respaldadas por evidências de uso seguro e efetivo, publicadas em fontes técnicas e científicas. Esses produtos são destinados a serem utilizados sem a necessidade de supervisão médica para diagnóstico, prescrição ou monitoramento, conforme estabelecido pelas normas regulatórias (BRASIL, 2014).

É importante ressaltar que os produtos tradicionais fitoterápicos são desenvolvidos com base em conhecimentos acumulados ao longo de gerações, muitas vezes transmitidos pela tradição oral e práticas culturais. Eles refletem a sabedoria popular e o uso tradicional das plantas para o tratamento de doenças e promoção da saúde, incorporando uma abordagem holística que considera não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e espirituais do bem-estar humano. Essa integração entre ciência e tradição é fundamental para garantir a segurança e eficácia desses produtos fitoterápicos na prática clínica e na promoção da saúde da população.

De acordo com Toledo *et al.* (2003) para produzir fitoterápicos com eficácia e segurança, é imprescindível conduzir estudos preliminares de desenvolvimento, estabelecendo procedimentos claros e etapas bem definidas no processo de fabricação. Isso requer um profundo entendimento do ciclo de produção de medicamentos, seja na esfera das farmácias, indústrias ou hospitais. Esses conhecimentos precisam ser integrados de maneira harmoniosa, visando garantir que os produtos farmacêuticos atendam aos mais altos padrões de qualidade. A avaliação desse grau de qualidade é feita levando em conta a satisfação tanto do produtor quanto do usuário final do medicamento, além do cumprimento rigoroso das normas pré-estabelecidas, o que assegura a total adequação dos fitoterápicos produzidos.

É fundamental considerar as Boas Práticas de Fabricação (BPF) e os padrões de controle de qualidade estabelecidos pelas agências reguladoras competentes. Isso inclui a seleção cuidadosa das matérias-primas vegetais, o controle rigoroso de

todo o processo de produção, desde a colheita até a embalagem final, e a realização de análises laboratoriais para garantir a pureza, identidade, potência e segurança dos produtos acabados. A colaboração entre diferentes áreas de conhecimento, como farmacologia, botânica, química e tecnologia de alimentos, é essencial para o sucesso na produção de fitoterápicos de qualidade (ANVISA, 2013).

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é o principal órgão encarregado de regular o uso de plantas medicinais. Sua missão é zelar pela saúde da população, assegurando a segurança sanitária de produtos e serviços e contribuindo para garantir o acesso adequado a eles. Além de regulamentar o uso de plantas medicinais, a ANVISA desempenha um papel fundamental na elaboração de diretrizes e normas que visam orientar a produção, comercialização e uso desses produtos. Isso inclui a definição de padrões de qualidade, a realização de fiscalizações e a promoção de campanhas educativas para conscientização sobre o uso seguro e eficaz das plantas medicinais (CARVALHO *et al.*, 2008).

De acordo com Leite (2017), a padronização dos produtos naturais envolve uma análise minuciosa dos constituintes físico-químicos e metabólitos secundários, essenciais para garantir a consistência e a qualidade ao longo dos processos de produção. Essas análises são cruciais para identificar a composição das plantas medicinais e verificar a presença de substâncias responsáveis pela sua ação farmacológica. O objetivo principal é assegurar que cada lote atenda às especificações de teores de ativos estabelecidas nos ensaios clínicos de segurança, garantindo assim a eficácia e a segurança do produto final.

A padronização dos produtos naturais também envolve a avaliação de outros parâmetros, como pureza, estabilidade e perfil de dissolução, para garantir a consistência e a qualidade ao longo do tempo. Essas análises são fundamentais para garantir que os fitoterápicos mantenham sua eficácia e segurança durante todo o seu período de validade, proporcionando resultados confiáveis e previsíveis aos usuários (LEITE, 2017).

Ao contrário dos medicamentos convencionais, os fitoterápicos enfrentam desafios intrínsecos à sua própria natureza, devido à complexidade e à diversidade de compostos presentes em uma única planta. Essas questões estão diretamente relacionadas a diversos aspectos, como o cultivo, a colheita, o manuseio e o processamento das matérias-primas. Consequentemente, as substâncias derivadas

de plantas podem variar significativamente, destacando a importância da padronização dos produtos fitoterápicos (KLEIN *et al.*, 2010).

A variação nas condições ambientais, métodos de cultivo e até mesmo na genética das plantas podem influenciar na composição química dos fitoterápicos, tornando ainda mais desafiadora a garantia da consistência e eficácia desses produtos. Portanto, a padronização torna-se essencial para assegurar a qualidade e a confiabilidade dos fitoterápicos, garantindo que cada lote produzido atenda aos padrões estabelecidos de segurança e eficácia, proporcionando resultados consistentes aos pacientes.

2.5 CUIDADOS FARMACÊUTICOS NO USO DE FITOTERÁPICOS

Em 2004, o Ministério da Saúde (MS) aprovou as Diretrizes Nacionais de Assistência Farmacêutica (DNAF), que integram as políticas de saúde do país. A assistência farmacêutica é definida como uma prática que engloba valores éticos, habilidades e responsabilidades na promoção da saúde e prevenção de doenças. Ela busca garantir o acesso universal e equitativo aos medicamentos, considerados insumos essenciais para a proteção e recuperação do bem-estar, seguindo os princípios de integralidade e equidade (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

A assistência farmacêutica abrange o uso racional de medicamentos, assegurando que os pacientes recebam os tratamentos mais adequados, na dose correta e pelo período necessário, minimizando riscos e maximizando benefícios. A integração dessa política com outras iniciativas de saúde pública visa fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo uma abordagem abrangente e centrada no paciente para a melhoria da saúde da população brasileira (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

Em 2006, considerando o crescente uso de plantas medicinais pela população mundial, o MS instituiu a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICs) (BRASIL, 2006). Essas políticas foram criadas para promover o uso seguro e eficaz de plantas medicinais e fitoterápicos, integrando esses recursos aos sistemas de saúde e valorizando as práticas tradicionais de cuidado.

Correr e Otuki (2013) destacam que um dos principais objetivos da PNPMF e PNPICs é garantir o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais. Isso é feito promovendo o uso sustentável e incentivando o desenvolvimento da indústria nacional. Esse estímulo ao uso consciente das espécies vegetais permite que o farmacêutico, com seu vasto conhecimento na área, indique uma planta medicinal ou fitoterápico apropriado conforme os sintomas do paciente. É importante destacar que a dispensação desses remédios deve seguir os mesmos critérios rigorosos aplicados a outros produtos farmacêuticos.

Essas políticas incentivam a realização de pesquisas científicas para validar e expandir o conhecimento sobre os efeitos terapêuticos das plantas, contribuindo para a integração dos fitoterápicos no sistema de saúde. A capacitação contínua dos profissionais de saúde e a educação da população sobre o uso correto das plantas medicinais também são essenciais para maximizar os benefícios e minimizar os riscos associados ao seu uso.

De acordo com Zeni *et al.* (2017), no Brasil, o uso de plantas medicinais é bastante comum por diversos motivos. Uma das razões é a segurança percebida devido à tradição, passada de geração em geração dentro das famílias. Outro fator é a dificuldade de acesso a atendimento médico e a medicamentos sintéticos, que muitas vezes são caros. Além disso, há a crença de que produtos naturais são sempre inofensivos.

No entanto, algumas plantas e produtos naturais podem causar danos à saúde, especialmente quando usados de maneira inadequada e também por existir a possibilidade de haver interações desses produtos com outras medicações. É importante lembrar que, apesar de serem naturais, esses produtos podem ter efeitos adversos, assim como qualquer outro medicamento (ZENI *et al.* 2017)

Para garantir que a fitoterapia seja segura e eficaz, é essencial combinar o conhecimento popular com a orientação de profissionais capacitados. Enfermeiros e farmacêuticos, em particular, desempenham um papel crucial nesse processo. Eles precisam de uma formação adequada para se sentirem confiantes em recomendar plantas medicinais que não necessitam de prescrição médica. Dessa forma, eles podem promover o uso racional dessas plantas e evitar casos de intoxicação e a disseminação de informações incorretas (NUNES; MACIEL, 2016).

A qualificação desses profissionais deve incluir um profundo entendimento das propriedades terapêuticas das plantas, dosagem correta, possíveis interações

com outros medicamentos e contraindicações. Isso assegura que eles possam fornecer orientações precisas e seguras para os pacientes. A integração do conhecimento científico com a sabedoria tradicional enriquece a prática da fitoterapia, tornando-a uma opção viável e segura dentro do sistema de saúde.

É também importante destacar que a educação continuada desses profissionais deve ser incentivada, mantendo-os atualizados sobre novas descobertas e regulamentações no campo da fitoterapia. A colaboração entre profissionais de saúde e pesquisadores pode contribuir para um uso mais informado e eficaz das plantas medicinais, beneficiando toda a população.

O farmacêutico desempenha um papel fundamental na educação sobre o uso de plantas medicinais. Ele pode orientar sobre como lidar com diferentes condições, explicar a forma correta de preparo e indicar as terapias adequadas. É sua responsabilidade garantir um cuidado farmacêutico adequado na distribuição de plantas e fitoterápicos. Quando isso é feito corretamente, proporciona segurança e eficácia no uso da fitoterapia, que está se tornando cada vez mais reconhecida como uma terapia complementar e integrativa dentro do sistema de saúde (CORRER; OTUKI, 2013).

O farmacêutico deve estar atento às necessidades individuais dos pacientes, oferecendo informações personalizadas e acessíveis. Essa proximidade e confiança são essenciais para que os pacientes se sintam seguros ao utilizar fitoterápicos. O crescimento da fitoterapia no sistema de saúde reflete uma valorização da medicina integrativa, onde tratamentos convencionais e alternativos se complementam, oferecendo mais opções terapêuticas para a população (CORRER; OTUKI, 2013).

De acordo com Costa *et al.* (2017), o cuidado farmacêutico envolve uma interação direta entre o farmacêutico e o paciente. Santos e colaboradores (2020) complementam, destacando que, ao oferecer esse cuidado, o farmacêutico se torna responsável por garantir que o paciente siga corretamente os tratamentos prescritos. Isso inclui a adesão à posologia, a compreensão das influências dos alimentos, a identificação de interações medicamentosas e o reconhecimento de possíveis Reações Adversas aos Medicamentos (RAMs). O objetivo é alcançar resultados clínicos claros e mensuráveis, que contribuam positivamente para a saúde do indivíduo.

O cuidado farmacêutico envolve educar o paciente sobre o uso racional dos medicamentos, ajudando a evitar erros e melhorar a eficácia do tratamento. Essa

abordagem personalizada fortalece a relação entre o farmacêutico e o paciente, promovendo uma maior confiança e colaboração na gestão da saúde. A prática do cuidado farmacêutico, portanto, é essencial para garantir um acompanhamento contínuo e eficaz, resultando em melhores desfechos clínicos e uma maior qualidade de vida para os pacientes.

3 METODOLOGIA

3.1 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A metodologia deste trabalho é baseada em quatro abordagens principais: pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, pesquisa documental e pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica foi realizada para fundamentar teoricamente o estudo, proporcionando uma visão abrangente sobre o uso da fitoterapia no âmbito farmacêutico e as práticas atuais dos farmacêuticos. De acordo com Fonseca (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32)

Foram consultadas fontes como artigos científicos, livros, documentos oficiais e diretrizes de órgãos de saúde, com foco em temas como o uso de plantas medicinais, regulamentação de fitoterápicos e a percepção profissional sobre o uso desses tratamentos. Essa etapa foi essencial para embasar a análise dos dados coletados na pesquisa de campo e para o desenvolvimento dos questionários utilizados, garantindo que os temas explorados fossem relevantes e alinhados aos conhecimentos atuais na área.

A pesquisa qualitativa foi escolhida para obter um entendimento aprofundado das percepções e práticas dos farmacêuticos de Itaituba-PA em relação à fitoterapia. Segundo Minayo (2001):

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (MINAYO, 2001, p. 14).

Através da análise qualitativa, buscou-se captar as nuances e interpretações subjetivas dos participantes sobre o tema, o que permite uma compreensão detalhada de suas opiniões, desafios e conhecimentos. Essa abordagem foi fundamental para explorar questões que vão além dos dados quantitativos, proporcionando *insights* sobre como os farmacêuticos percebem e aplicam a fitoterapia em suas práticas profissionais.

A pesquisa documental segundo Severino (2007), aborda esse assunto como um método de estudo que busca fontes de informação em documentos no sentido amplo, ou seja, não apenas os impressos, mas sim outros tipos como fotos, filmes, jornais, gravações e documentos legais.

A pesquisa de campo, que é definida por Severino (2007) como o tipo de estudo que a coleta dos dados é feita nas condições naturais que os eventos ocorrem sem intervenção.

Por fim, foi realizada com farmacêuticos atuantes no município de Itaituba-PA, possibilitando a coleta direta de dados sobre a realidade local. Foram utilizados questionários semiestruturados, aplicados presencialmente ou virtualmente, a fim de respeitar a disponibilidade e o contexto de cada participante. Esses questionários abordaram aspectos como a formação em fitoterapia, a frequência de indicação de fitoterápicos e as principais dificuldades enfrentadas no uso dessa terapia.

A aplicação direta dessa metodologia de campo permitiu coletar dados específicos e contextualizados, essenciais para uma análise que reflita com precisão as práticas e percepções dos farmacêuticos de Itaituba.

Assim, com a integração dessas quatro abordagens metodológicas, este estudo visa construir uma análise consistente e completa das percepções e práticas dos farmacêuticos de Itaituba-PA sobre a fitoterapia, identificando tanto os benefícios quanto os desafios que envolvem o uso de produtos fitoterápicos no cuidado farmacêutico.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Itaituba, localizado no sudoeste do estado do Pará à margem esquerda do rio Tapajós, na região Norte do Brasil, segundo *site* oficial do município, seu nome vem da língua tupi “ajuntamento de água da pedra” pela junção dos termos itá (pedra), ‘y (água) e tyba (ajuntamento).

Reconhecido como um polo econômico industrial, mineral e agropecuário, sendo bastante conhecida pelo apelido “cidade pepita” por conta do setor de mineração e sua exploração de ouro no Vale do Tapajós, que em meados de 1980 e início de 1990 era a maior região aurífera do oeste paraense.

Ainda citando *site* oficial da cidade, Itaituba apresenta um sistema de saúde diversificado, que inclui hospitais municipais e regionais, farmácias comunitárias, farmácias de manipulação, drogarias e unidades básicas de saúde, onde os farmacêuticos desempenham papéis variados. A escolha desse município como locus da pesquisa deve-se ao fato dos pesquisadores deste estudo serem residentes do município e ao longo da vida, por experiência pessoal, notar que diversos moradores da cidade e região possuem um contato próximo com a floresta e seus conhecimentos acerca da fauna e flora, muitos deles passados de geração em geração através de familiares mais velhos, especialmente no assunto de “remédios naturais” para tratar diversos males, o que despertou certo fascínio e curiosidade a respeito do assunto.

Esse fator cultural dialoga diretamente com a temática da fitoterapia, oferecendo um ambiente propício para investigar as percepções e práticas dos farmacêuticos sobre essa abordagem terapêutica.

Além disso, a pesquisa foi conduzida em farmácias de manipulação, drogarias e outros estabelecimentos de saúde do município, escolhidos por sua relevância na oferta de serviços farmacêuticos e pela diversidade de interações com pacientes. Essa variedade de locais permitiu captar um panorama abrangente das práticas profissionais e das opiniões dos farmacêuticos acerca da fitoterapia.

Por fim, o município de Itaituba também enfrenta desafios no que se refere à capacitação profissional e à oferta de produtos fitoterápicos de qualidade. Esse contexto torna a pesquisa especialmente relevante, pois os dados coletados podem servir de base para a proposição de melhorias na formação, estrutura e práticas relacionadas à fitoterapia no âmbito local.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os participantes desta pesquisa são 5 farmacêuticos que responderam um questionário semiestruturado com diversas perguntas a respeito da sua formação, o quanto conhece do assunto, se indica com frequência medicamentos fitoterápicos e

quais suas dificuldades e obstáculos (10 formulários foram enviados, porém apenas 5 retornaram).

Esses farmacêuticos atuam no município de Itaituba-PA e foram selecionados de forma aleatória e como principal fator de inclusão, funções que exigem contato direto com os pacientes, essencial para compreender as práticas e percepções sobre o uso de fitoterápicos, e como fatores de exclusão, farmacêuticos que atuam fora do perímetro de Itaituba-PA, que não atuam no atendimento direto com o paciente. Foi entregue um ofício para cada profissional, informando sobre a pesquisa e o objetivo da coleta dos dados, os estabelecimentos e as identidades dos mesmos estarão sob sigilo e para fins de entendimento os que aceitaram e responderam ao questionário foram identificados através de abreviações (F1 ao F5).

Esses profissionais atuam em diferentes contextos, como farmácias comunitárias, onde a interação diária com os pacientes permite uma visão prática sobre a recomendação de fitoterápicos. Também participaram farmacêuticos da área clínica, além de profissionais de farmácias comerciais, trazendo múltiplos olhares sobre o tema.

Ao analisar essas histórias e trajetórias, percebemos que cada farmacêutico traz uma contribuição única. Suas vivências revelam tanto os desafios quanto as oportunidades de ampliar o uso de fitoterápicos, conectando conhecimento técnico e cuidado humanizado. Essa diversidade de vozes é essencial para construir uma visão ampla e significativa sobre o papel da fitoterapia no cuidado farmacêutico em Itaituba-PA.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANALISES DOS DADOS E INFERÊNCIAS

Os questionários aplicados aos farmacêuticos de Itaituba-PA buscaram explorar aspectos fundamentais relacionados à fitoterapia no âmbito de sua prática profissional, abrangendo conhecimentos adquiridos, desafios enfrentados e percepções sobre o uso dessa abordagem terapêutica. Essa coleta de dados foi estruturada para captar informações sobre formação acadêmica, experiências práticas, frequência de recomendações fitoterápicas e as principais barreiras e benefícios associados ao uso de fitoterápicos.

Quadro 1 - Perfil dos farmacêuticos entrevistados. Fonte: Própria dos autores.

Farmacêuticos	Idade	Sexo	Tempo de atuação	Área de atuação
F1	Entre 25-34 anos.	Feminino.	De 1 a 5 anos.	Comercial.
F2	Entre 25-34 anos.	Masculino.	De 1 a 5 anos.	Comunitário e Ensino
F3	Entre 25-34 anos.	Feminino.	De 1 a 5 anos.	Comercial.
F4	Menos de 25 anos.	Feminino.	Menos de 1 ano.	Clínica.
F5	Entre 34-44 anos.	Feminino.	De 1 a 5 anos.	Comercial.

Com base nos dados demográficos coletados nos questionários sobre fitoterapia no cuidado farmacêutico, foi possível delinear o perfil dos farmacêuticos entrevistados. O questionário foi aplicado com 5 farmacêuticos que atuam na cidade de Itaituba no Pará.

A maioria dos participantes, encontra-se na faixa etária de 25 a 34 anos, 1 na faixa de 35 a 44 anos e 1 dos entrevistados possui menos de 25 anos. Não houve representatividade de profissionais acima dos 44 anos. Isso sugere que a amostra é composta majoritariamente por jovens adultos em início ou meio de carreira.

No que diz respeito ao sexo, a predominância é feminina, com 80% das participantes sendo mulheres. Apenas um entrevistado, representado 20% é do sexo masculino, demonstrando uma presença marcante de mulheres na amostra.

Quanto ao tempo de atuação na área farmacêutica, observa-se que a maior parte dos profissionais possui entre 1 e 5 anos de experiência. Apenas um entrevistado atua há menos de 1 ano na profissão, e não foram registrados

profissionais com mais de 5 anos de carreira, o que indica uma amostra composta por farmacêuticos relativamente novos no campo farmacêutico.

Em relação à área de atuação, há uma diversificação entre os entrevistados. A maior parte trabalha em farmácias comunitárias e comerciais, com um participante também no ensino e um na área de farmácia clínica. Nenhum dos entrevistados trabalhou em farmácias hospitalares, de manipulação, ou no setor de pesquisa e desenvolvimento.

Esse perfil revela uma amostra composta majoritariamente por farmacêuticos jovens, com pouca experiência, mas já inserida em diferentes contextos do cuidado farmacêutico, o que pode ou não influenciar sua percepção e práticas relacionadas ao uso de fitoterápicos.

A análise do questionário sobre "Conhecimento e formação em fitoterapia" tem como objetivo compreender o nível de preparo acadêmico e a busca por capacitação contínua de profissionais em relação ao uso de plantas medicinais e seus princípios terapêuticos. As perguntas investigam tanto a presença de disciplinas específicas sobre fitoterapia durante a graduação quanto a percepção dos respondentes sobre a qualidade desse ensino. Além disso, exploram a participação em eventos relacionados ao tema após a formação acadêmica, oferecendo um panorama sobre o interesse e o engajamento desses profissionais na ampliação de seus conhecimentos na área.

Quadro 2 - Conhecimento e formação em fitoterapia. Fonte: Própria dos autores.

PERGUNTAS	F1	F2	F3	F4	F5
Durante sua formação acadêmica, você teve alguma disciplina específica sobre fitoterapia?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Caso afirmativo, como você avalia a qualidade do ensino sobre fitoterapia recebido na graduação?	Boa	Ruim	Regular	Regular	Regular
Você já participou de cursos, palestras ou seminários sobre fitoterapia após a graduação?	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Se sim, quantos eventos desse tipo você já participou?	1-2	3-5	1-2	3-5	-

A análise dos dados encontrados sobre o conhecimento e formação em fitoterapia entre os farmacêuticos revela aspectos importantes da formação acadêmica e do aprimoramento profissional após a graduação.

A maioria dos participantes teve contato com disciplinas específicas sobre fitoterapia durante sua formação acadêmica. Isso sugere que o tema é abordado nas graduações em farmácia, embora a profundidade e a qualidade desse ensino variem significativamente entre os entrevistados.

Em termos de avaliação da qualidade do ensino de fitoterapia na graduação, as respostas mostram um panorama misto. Dois participantes consideraram o ensino "bom", expondo uma experiência satisfatória. No entanto, a maior parte (três participantes) avaliou o ensino como "regular" ou "ruim", apontando uma provável lacuna na formação que pode impactar a preparação dos profissionais para o uso de fitoterápicos no cotidiano da prática farmacêutica. Esse dado sugere que, embora a fitoterapia faça parte do currículo, o conteúdo pode não ser transmitido de maneira suficientemente aprofundada, em concordância com o que Lima e Mariz (2018) abordam:

No Brasil, atualmente, ainda existe pouco incentivo político para propagação de práticas que ampliem não apenas a visibilidade da Fitoterapia, mas a busca por conhecimentos a respeito dessa temática. Isso se reflete nas pesquisas feitas com plantas e suas especificidades, que ainda não são suficientes no país, apesar de sua vasta biodiversidade. (LIMA & MARIZ, 2018, p. 8)

A maioria dos questionados participou de eventos como cursos, palestras ou seminários sobre fitoterapia após a graduação, o que indica um interesse em continuar aprimorando seus conhecimentos na área. A distribuição entre a quantidade de eventos frequentados mostra que dois participantes participaram de 1 a 2 eventos, enquanto outros dois participaram de 3 a 5 eventos. Apenas um entrevistado não participou de eventos de pós-graduação, o que pode refletir uma menor busca por atualização na área ou falta de oportunidades.

Essa participação em eventos mostra que os farmacêuticos buscam complementar sua formação acadêmica com novos conhecimentos e práticas relacionadas à fitoterapia. Isso reforça a ideia de que o ensino universitário pode não ter sido suficiente para cobrir as necessidades práticas da profissão e que os profissionais veem a importância de se atualizarem continuamente.

A análise do conhecimento e formação em fitoterapia entre os entrevistados revela que, embora o tema esteja presente na formação acadêmica, o tempo dedicado a matéria pode não ser suficiente. A busca por eventos e atividades de atualização após a graduação mostra que os profissionais estão cientes da

importância de aprimorar seus conhecimentos na área, especialmente diante da crescente demanda por tratamentos baseados em fitoterápicos.

A maioria dos participantes avaliou a formação como "regular" ou "ruim", no entanto, dado o tamanho da amostra, não é suficiente para determinar se a matéria ensinada durante a graduação é ruim ou não, também é importante considerar outros fatores variáveis como interesse pessoal dos acadêmicos e assiduidade nas aulas durante o curso. Além disso, o envolvimento com cursos e seminários indica que a atualização constante é uma parte fundamental do desenvolvimento profissional nesse campo.

A análise do questionário sobre "Prática profissional com fitoterapia" busca identificar como os profissionais utilizam os tratamentos fitoterápicos em seu dia a dia. As questões abordam a frequência com que esses tratamentos são recomendados, as condições mais comuns para as quais são indicados e a percepção dos profissionais sobre seu próprio nível de conhecimento na área. Além disso, investiga-se quais aspectos específicos da fitoterapia os participantes consideram importantes para aprofundar, oferecendo subsídios para compreender as necessidades e desafios enfrentados no exercício dessa prática.

Quadro 3 - Prática profissional com fitoterapia. Fonte: Próprios autores.

PERGUNTAS	F1	F2	F3	F4	F5
Com que frequência você recomenda tratamentos fitoterápicos aos seus pacientes?	As vezes.	As vezes.	Frequentemente.	Sempre.	As vezes.
Para quais condições você mais recomenda tratamentos fitoterápicos?	Insônia, ansiedade, dor e inflamação.	Insônia, ansiedade e problemas digestivos.	Insônia e ansiedade.	Ansiedade, dor e inflamação.	Insônia, ansiedade e problemas digestivos.
Você sente que possui conhecimento suficiente para orientar pacientes sobre fitoterapia?	Sim	Não	Não	Não	Sim
Caso negativo, quais áreas você gostaria de aprofundar	-	Eficácia dos tratamentos fitoterápicos; Interações	Interações medicamentosas.	Interações medicamentosas; Dosagem e administração;	-

seu conhecimento?		medicamentosas; Dosagem e administração; Contraindicações e efeitos adversos.		Contraindicações e efeitos adversos.	
-------------------	--	---	--	--------------------------------------	--

A análise dos questionários sobre a prática profissional e o uso de fitoterapia entre os farmacêuticos entrevistados traz uma perspectiva valiosa sobre as frequências de recomendação, as condições de saúde mais indicadas, e a autopercepção de conhecimento na área.

A frequência de recomendação de fitoterápicos varia entre os entrevistados, mas a maioria indica essa opção apenas “às vezes”. Entre as cinco respostas, três participantes marcaram “às vezes”, um indicou “frequentemente” e outro afirmou recomendar “sempre”. Esses dados sugerem que, embora os farmacêuticos estejam abertos ao uso de fitoterápicos, a prática não é constante para a maioria.

Em relação às condições para as quais os fitoterápicos são mais recomendados, observamos uma prevalência de indicações para insônia e ansiedade, marcadas por todos os participantes. Além disso, algumas respostas incluem problemas digestivos e dor/inflamação como indicações comuns. Isso demonstra que os farmacêuticos veem os fitoterápicos como opções viáveis, especialmente para condições relacionadas a transtornos do sono, estresse e desconfortos físicos leves. Essa escolha provavelmente se deve ao conhecimento de que fitoterápicos, como a valeriana e a camomila, são amplamente aceitos para tratar condições leves e moderadas de insônia e ansiedade.

Quanto à autopercepção de conhecimento sobre fitoterapia, apenas dois dos cinco farmacêuticos consideram ter o conhecimento suficiente para orientar seus pacientes. A insegurança parece mais notável entre os que indicam maior frequência de uso de fitoterápicos (frequentemente e sempre), o que pode indicar um desejo desses profissionais de se aprimorarem devido à prática mais frequente.

Para os que sentem necessidade de aprofundamento, as áreas mais mencionadas foram “interações medicamentosas”, “dosagem e administração” e “contraindicações e efeitos adversos”. Essa necessidade de conhecimento detalhado aponta para as preocupações dos farmacêuticos com a segurança e a eficácia no uso de fitoterápicos. Esse dado reforça a importância de programas de capacitação contínua que abordem os riscos associados à fitoterapia e que

ofereçam diretrizes para a administração correta e a minimização de interações e efeitos adversos.

A análise aponta que, embora o uso de fitoterápicos esteja presente na prática dos farmacêuticos, a recomendação ainda é ocasional para a maioria. Este levantamento indica a necessidade de uma educação continuada, que não apenas promova o conhecimento teórico sobre fitoterapia, mas também fortaleça a confiança e as práticas seguras dos farmacêuticos no atendimento aos pacientes.

A análise do questionário sobre "Percepções e desafios" visa compreender as opiniões e experiências dos profissionais em relação ao uso de fitoterápicos no cuidado farmacêutico. As questões abordam os benefícios percebidos desses tratamentos, os principais desafios enfrentados ao recomendá-los e as perspectivas sobre a necessidade de maior incentivo ao seu uso na prática farmacêutica. Esse levantamento busca oferecer uma visão abrangente sobre como os fitoterápicos são integrados ao cuidado profissional e os obstáculos que podem limitar sua aplicação.

Quadro 4 - Pergunta 1. Fonte: Próprios autores.

Na sua opinião, qual é o principal benefício do uso de fitoterápicos no cuidado farmacêutico?	
F1	Menor risco de efeitos colaterais
F2	Menor risco de efeitos colaterais
F3	Custo mais baixo
F4	Menor risco de efeitos colaterais
F5	Tratamento mais natural.

A análise das respostas à questão sobre o principal benefício do uso de fitoterápicos no cuidado farmacêutico revela uma convergência significativa entre os participantes. Três dos cinco farmacêuticos entrevistados destacaram o "menor risco de efeitos colaterais" como o principal ponto positivo, indicando que a segurança no uso de fitoterápicos é amplamente valorizada na prática farmacêutica. Esse dado reflete a percepção de que os medicamentos à base de plantas podem oferecer uma alternativa menos agressiva aos tratamentos convencionais, especialmente para pacientes sensíveis a reações adversas.

Um dos participantes mencionou o "custo mais baixo" como benefício, sugerindo que os fitoterápicos podem representar uma opção economicamente viável tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Outro destaque foi o "tratamento mais natural", apontado por um dos entrevistados, evidenciando a valorização de abordagens terapêuticas alinhadas com a busca crescente por soluções menos artificiais e mais integradas ao bem-estar geral.

Esses resultados demonstram que os fitoterápicos são percebidos como alternativas que combinam segurança, acessibilidade financeira e naturalidade, atributos que podem influenciar positivamente sua aceitação e uso no contexto farmacêutico. Contudo, a predominância do benefício relacionado ao menor risco de efeitos colaterais também ressalta a importância de se investir em pesquisas e capacitação para garantir o uso seguro e eficaz desses tratamentos.

Quadro 5 - Pergunta 2. Fonte: Próprios autores.

Qual é o principal desafio que você enfrenta ao recomendar fitoterápicos?	
F1	Dificuldade em encontrar produtos de qualidade; Falta de apoio institucional.
F2	Altos valores.
F3	Resistência dos pacientes.
F4	Falta de conhecimento técnico e resistência dos pacientes.
F5	Resistência dos pacientes.

A análise das respostas à questão sobre os principais desafios enfrentados ao recomendar fitoterápicos aponta para uma diversidade de barreiras, destacando aspectos estruturais, econômicos e culturais. A resistência dos pacientes, mencionada por três dos cinco farmacêuticos, aparece como o obstáculo mais frequente. Essa resistência pode estar associada a preconceitos, falta de conhecimento ou desconfiança em relação à eficácia dos tratamentos fitoterápicos, indicando a necessidade de maior disseminação de informações e conscientização junto à população.

Outros desafios incluem a dificuldade em encontrar produtos de qualidade, mencionada por um dos entrevistados, e a falta de apoio institucional, que pode refletir limitações no acesso a fornecedores confiáveis e políticas que incentivem o uso de fitoterápicos, como já foi descrito segundo Hasenclever et al (2018):

Os resultados sugerem que houve uma involução da indústria, tanto no que diz respeito à produção destes medicamentos no Brasil, quanto no avanço da pesquisa aplicada com vistas a um maior número de inovações e aproveitamento da biodiversidade. A indústria, que poderia ser uma alternativa para o alcance das metas e objetivos do desenvolvimento sustentável até 2030, está muito aquém da perspectiva. (HASENCLEVER et al., 2018, p. 2568)

Além disso, a falta de conhecimento técnico foi citada, reforçando a importância de capacitações específicas para os profissionais da área. O alto custo dos fitoterápicos, citado por outro participante, aponta para barreiras financeiras que podem limitar o acesso tanto para os farmacêuticos quanto para os pacientes.

Esses dados evidenciam que a recomendação de fitoterápicos enfrenta múltiplos desafios, que vão desde questões educacionais até dificuldades práticas e culturais. Para superá-los, seria fundamental investir em estratégias que promovam a confiança dos pacientes, garantam o acesso a produtos de qualidade e ofereçam capacitação contínua aos profissionais, além de políticas públicas que incentivem e regulamentem o uso desses tratamentos.

Quadro 6 - Pergunta 3. Fonte: Próprios autores.

Você acredita que o uso de fitoterápicos deve ser mais incentivado na prática farmacêutica?	
F1	Sim
F2	Sim
F3	Sim
F4	Sim
F5	Sim

A análise das respostas à pergunta sobre a necessidade de maior incentivo ao uso de fitoterápicos na prática farmacêutica revela um consenso entre os participantes. Todos os farmacêuticos entrevistados afirmaram que o uso desses tratamentos deveria ser mais incentivado, o que demonstra uma visão amplamente favorável à ampliação do papel dos fitoterápicos no cuidado farmacêutico.

Esse resultado indica que os profissionais reconhecem o potencial dos medicamentos à base de plantas medicinais como uma importante ferramenta terapêutica na assistência farmacêutica (BRASIL, 2012). A unanimidade das respostas também sugere que, apesar dos desafios enfrentados, como resistência dos pacientes, altos custos e dificuldades com produtos de qualidade, há um entendimento comum sobre a importância de integrar os fitoterápicos de maneira mais estruturada e acessível na prática profissional.

Para atender a essa demanda, seria necessário fortalecer iniciativas que promovam a educação sobre fitoterápicos, tanto para farmacêuticos quanto para a população, além de mais políticas que garantam o acesso a produtos de qualidade e a regulamentação adequada.

A análise das percepções e desafios dos farmacêuticos quanto ao uso de fitoterápicos revela uma visão importante sobre os benefícios, barreiras e a visão desses profissionais em relação à ampliação da fitoterapia no contexto farmacêutico.

Os farmacêuticos integrantes da pesquisa percebem os fitoterápicos como uma alternativa benéfica e segura, destacando o baixo risco de efeitos colaterais como o maior atrativo. Contudo, enfrentam desafios que incluem resistência dos

pacientes, questões relacionadas à qualidade e ao custo dos produtos e, em alguns casos, dificuldades técnicas. A forte adesão à ideia de incentivo ao uso de fitoterápicos na farmácia evidencia a disposição desses profissionais em integrar a fitoterapia à sua prática, desde que haja melhorias em treinamento, conscientização dos pacientes e oferta de produtos de qualidade no mercado.

Os resultados da pesquisa de campo demonstraram um aspecto promissor sobre as percepções e práticas dos farmacêuticos em relação à fitoterapia no município de Itaituba-PA. A análise dos dados coletados revelou tanto o potencial quanto os desafios do uso de fitoterápicos no cuidado farmacêutico.

Os participantes da pesquisa afirmaram ter recebido algum conhecimento sobre fitoterapia durante a graduação e foi avaliada de forma diversa. Embora alguns tenham considerado a formação satisfatória, muitos a classificaram como regular ou até insuficiente.

Após a graduação, uma parcela considerável dos entrevistados buscou capacitações adicionais, como cursos e palestras, embora a oferta dessas oportunidades seja ainda limitada no município. Isso indica uma necessidade por formações complementares que possam consolidar a segurança e a confiança no uso de fitoterápicos como parte das terapias oferecidas aos pacientes.

Quanto à frequência de recomendação de fitoterápicos, observou-se que os farmacêuticos os utilizam principalmente para condições como insônia, ansiedade, problemas digestivos e dores inflamatórias.

Apesar do uso crescente, desafios técnicos persistem. Muitos farmacêuticos relataram insegurança em aspectos como dosagem, interações medicamentosas, contraindicações e eficácia em determinadas condições. Essa insegurança é particularmente preocupante, pois pode limitar a recomendação e o uso efetivo dos fitoterápicos, mesmo quando eles poderiam ser uma alternativa segura e eficiente.

Os farmacêuticos apontaram benefícios claros dos fitoterápicos, por conta da evolução dos estudos científicos a respeito, descobrindo e comprovando a eficácia das plantas medicinais (FERREIRA; CARVALHO; SANT'ANNA, 2022). Além disso, o custo acessível dos fitoterápicos foi identificado como um diferencial importante para comunidades que enfrentam barreiras econômicas no acesso a medicamentos convencionais.

No entanto, dificuldades foram amplamente relatadas, como a falta de produtos fitoterápicos de qualidade no mercado local, resistência dos pacientes a

adotar tratamentos naturais e a ausência de suporte institucional para incorporar a fitoterapia à rotina do cuidado farmacêutico. Essas barreiras refletem não apenas questões técnicas, mas também culturais e estruturais, que precisam ser superadas para que a fitoterapia seja mais amplamente aceita e aplicada.

Os resultados desta pesquisa ressaltam um contexto em transição. Por um lado, observa-se uma abertura crescente para a fitoterapia como parte do cuidado farmacêutico. Por outro, a falta de formação técnica, materiais de referência e apoio institucional ainda dificultam sua integração plena.

Além disso, é fundamental que sejam realizadas campanhas de conscientização, tanto para os profissionais quanto para os pacientes, sobre os benefícios e a segurança dos fitoterápicos. Isso pode ajudar a superar a resistência dos pacientes e a desinformação, promovendo maior adesão a esses tratamentos.

O potencial dos fitoterápicos como alternativa terapêutica está claro, mas é necessário que o tema receba maior atenção de instituições acadêmicas, órgãos reguladores e empresas farmacêuticas, visando a ampliação do acesso à fitoterapia como uma prática segura, eficaz e inclusiva.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender as percepções e práticas dos farmacêuticos no município de Itaituba-PA em relação à fitoterapia, destacando os desafios e oportunidades associados ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos no cuidado farmacêutico, a pesquisa revelou que a fitoterapia é uma prática reconhecida e valorizada pelos profissionais da amostra.

Os resultados indicaram que os farmacêuticos tiveram contato com a fitoterapia durante a graduação, apesar de ser avaliada de forma diversa, pelo tamanho da amostragem, não é suficiente para determinar o nível de qualidade do ensino. No entanto, é notável a busca por capacitações complementares após a graduação, o que demonstra o interesse dos profissionais em se atualizar.

A prática de recomendação de fitoterápicos foi mais comum para condições como insônia, ansiedade e problemas digestivos, refletindo a percepção dos farmacêuticos sobre a eficácia e a segurança desses tratamentos para essas condições. Porém, a insegurança em relação a aspectos técnicos, como interações medicamentosas e dosagem, ainda limita a adoção mais ampla da fitoterapia na prática clínica.

Os principais benefícios percebidos pelos farmacêuticos incluem o menor risco de efeitos colaterais, o custo mais acessível e o caráter natural dos tratamentos. Por outro lado, os desafios enfrentados incluem a resistência dos pacientes, a dificuldade em encontrar produtos de qualidade e a falta de apoio institucional. Esses obstáculos destacam a necessidade de incentivo para o uso seguro e eficaz de fitoterápicos, além de campanhas de conscientização para profissionais e pacientes.

A fitoterapia representa uma alternativa terapêutica valiosa e acessível, especialmente em regiões como Itaituba, onde a biodiversidade e o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais são abundantes. No entanto, para que essa prática seja integrada de maneira plena e segura ao cuidado farmacêutico, é essencial investir na capacitação dos profissionais, na regulamentação e fiscalização dos produtos fitoterápicos, e na conscientização da população sobre os benefícios e os riscos associados ao uso desses tratamentos.

Recomenda-se, portanto, que instituições de ensino, órgãos reguladores e entidades profissionais promovam iniciativas que fortaleçam a prática da fitoterapia,

garantindo que os farmacêuticos estejam preparados para orientar os pacientes de forma segura e eficaz. Dessa forma, a fitoterapia poderá se consolidar como uma ferramenta importante no cuidado à saúde, contribuindo para uma abordagem mais integrativa, sustentável e centrada no bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ANVISA 2009. Resolução Nº 4 de 10 de fevereiro de 2009. Dispõe sobre as normas de Farmacovigilância para os detentores de registro de medicamentos de uso humano. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/farmacovigilancia/apresenta.htm>. Acesso em: 14 mar 2024, 18:30.

ANVISA 2013. Resolução Nº 13 de 14 de março de 2013. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Produtos Tradicionais Fitoterápicos. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0013_14_03_2013.html. Acesso em: 14 mar 2024, 18:47.

BALBINO, E.E; DIAS, M.F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 20, n.6, p.992-1000, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/kGKKtvS6bfNB6GRX4TqRHVg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 mar 2024, 23:00.

BASTOS, R.A. A; LOPES, A.M.C. A Fitoterapia na rede básica de Saúde: O olhar da Enfermagem. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 14, n. 2, p.21-28, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/3877/5299>. Acesso em: 25 mar 2024, 23:45.

BRASIL. Resolução CIPLAN nº 8/88, de 8 de mar.1988. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 126, n. 48, p. 3.999-4.000, 11 mar. Seção I, 1988. Disponível em: <https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=PesquisaLegislacao&dif=s&ficha=1&id=6212&tipo=RESOLU%C7%C3O&orgao=Comiss%E3o%20Interministerial%20de%20Planejamento%20e%20Coordena%E7%E3o&numero=4&situacao=VIGENTE&data=08-03-1988&vide=sim>. Acesso em: 24 abr 2024, 22:50.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência,

Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 14 mar 2024, 00:17.

BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. Resolução Nº 26 de 13 de maio de 2014. Conselho Federal de Farmácia. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Brasília (DF). 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 05 abr 2024, 22:50.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Atitude de ampliação de acesso. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015, 2ª edição, 98 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 04 maio 2024, 22:43.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, p. 15, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em 10 maio 2024, 23:10.

CARVALHO, A. C. B; BALBINO, E. E.; MACIEL, A.; PERFEITO, J. P. S. Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. Revista Brasileira Farmacognosia, v. 18, n. 2, p. 314-319, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/BckdsqPkMhwqMwzFzNmQP4S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar 2024, 00:15.

CFF - CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 477 de 28 de maio de 2008. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/res477_2008.pdf. Acesso em: 26 mar 2024, 22:50.

CFF- CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. Comissão Assessora de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Plantas Medicinais e Fitoterápicos. São Paulo, SP: Conselho Regional de Farmácia, 2019. 4ª edição. 86 p. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>. Acesso em: 05 abr 2024, 22:40.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COSTA, E. A.; ARAÚJO, P. S.; GUERRA JUNIOR, A. A.; ACURCIO, F. de A.; GUIBU, I.A; ÁLVARES, J.; COSTA, K.S.; KARNIKOWSKI, M.G de O.; SOEIRO, O.M; LEITE, S.N. Concepções da assistência farmacêutica na atenção básica à saúde no Brasil. Revista de Saúde Pública, v.51, n. 2, 2017. Disponível em: scielo.br/j/rsp/a/nxjSDGDZRjqnsChScmsz57v/?format=pdf. Acesso em: 10 maio 2024, 22:30.

CORTEZ, L. C., & JEUKENS, M. M. F. (2017). Fitoterápicos na atenção primária à saúde: revisão de literatura. Arquivos médicos dos hospitais e da faculdade de ciências médicas da Santa Casa de São Paulo, 62(3), 244-256. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.26432/1809-3019.2017.62.3.150>>. Acesso em: 11 maio 2024, 22:55.

FERREIRA, E.E.; CARVALHO, E.S.; SANT'ANNA, C.C. A importância do uso de fitoterápicos como prática alternativa ou complementar na atenção básica: revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e44611124643, p. 2-6, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24643>. Acesso em: 17 abr 2024, 23:10.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRANÇA, I.S. X; SOUZA, J.A; BAPTISTA, R.S; BRITTO, R.S. Medicina Popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.61, n.2, p.201-8, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dYkMVhNDT7ydC55WTzknHxs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 jun 2024, 22:45.

GROBE, Rafaela; ZAROS, K.J.B. Insônia: uso de medicamentos e orientações não farmacológicas. CIM FORMANDO, CRF-PR 1ª Edição – ano XVII, p. 4, 2020. Disponível em: <https://transparencia.crf-pr.org.br/uploads/revista/13844/nME0QxmInYvOInDVnkfZyJDJakbCG990.pdf>. Acesso em: 19 maio 2024, 00:15.

HASENCLEVER, L.; PARANHOS. J.; COSTA, C.R.; CUNHA, G.; VIEIRA, D. A indústria de fitoterápicos brasileira: desafios e oportunidades. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 2559-2569, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zVj9LSKrBbFwkpRXnpbN3kh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2025, 21:10.

KLEIN, T.; LONGHINI, R.; BRUSCHI, M.L.; MELLO, J.C.P. Fitoterápicos: um mercado promissor. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 30, n. 3, p. 241-248, 2010. Disponível em: <https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/421/419>. Acesso em: 10 maio 2025, 22:30.

LEITE, R.S. Estudos tecnológicos aplicados à padronização de extratos secos de *Myracrodruon urundeuva* Allemão. 2017.110F. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal de Pernambuco. 2017.

LIMA, R.M.; MARIZ, S.R. Potencialidades e dificuldades da implementação da fitoterapia na atenção básica/primária: uma revisão integrativa, p. 8, 2018.

Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA7_ID525_21052018143535.pdf. Acesso em: 20 mar 2025, 00:35.

LOURES, M.C; PORTO, C.C; SIQUEIRA, K.M; BARBOSA, M.A; MEDEIROS, M; BRASIL, W; PEREIRA, M.A.D. Contribuições da Fitoterapia para a qualidade de vida: percepções de seus usuários. *Revista Enfermagem, UERJ*, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p.278-83, abr/jun 2010. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/riserver/api/core/bitstreams/910c03dc-6ef6-461f-a0e5-6ae571a8c750/content>. Acesso em: 13 jun 2024, 00:10.

MARLIERE, L.P; RIBEIRO, A.Q; BRANDÃO, M.G. L; KLEIN, C.H; ACURCIO, F.A. A Utilização de fitoterápicos por idosos: resultados de um inquérito domiciliar em Belo Horizonte (MG), Brasil. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v.18, n.supl., p.754-760, dez 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/bcyRWRhnbzMJdZh7wmXxBxK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2024, 22:50.

MARQUES, P. A., SIMÃO, T. A., MORYIA, M. M., DIAS, G., ANTUNES, V. M. S., & OLIVEIRA, C. R. (2019). Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. *Brazilian Journal of Natural Sciences*. 1(2), 1-9. Disponível em:<<https://doi.org/10.31415/bjns.v2i1.47>>. Acesso em: 18 abr 2024, 00:28.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

NUNES, J. D.; MACIEL, M. V. A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. *Revista Fitos*, v 10 n. 4, p. 375-547, 2016. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/19267/12.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jul 2024, 22:45.

OLIVEIRA, V., SANTOS, E.M.M., MESQUITA, E.V.A. Prescrição, preparo e manipulação de plantas medicinais. Faculdade São Lucas, Porto Velho, Brasil, 2015. Disponível em <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1186/1038>. Acesso em: 17 maio 2024, 00:13.

OLIVEIRA, L.T; SILVA, C. P.; GUEDES M. D.; SOUSA, A. C.; SARNO, F. As boas práticas de farmácia no Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis. Einstein, v. 14, n.3, p. 415-419, 2016. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082016000300415/1679-4508-eins-S1679-45082016000300415-pt.pdf. Acesso em: 06 jun 2024, 21:00.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAITUBA. História do Município. Disponível em: <https://www.itaituba.pa.gov.br/cidade>. Acesso em: 20 jan 2025, 21:45.

RATES, S.M.K. Promoção do uso racional de fitoterápicos: uma abordagem no ensino de farmacognosia. *Revista Brasileira de Farmacognosia*. v.11, n.2, p.57-69, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/WX4tXvNGQ9XKxJZz8XZM6Dv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul 2024, 23:30.

REZENDE, H.A; COCCO, M.I.M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural, *Rev. Esc. Enferm, USP*, v. 36, n.3, p.282-288, 2002. Disponível em: <https://qa1.scielo.br/j/reeusp/a/d97pnbWmRCT9Mp9Bj6KKhcb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jul 2024, 00:25.

ROSA, C.; CÂMARA, S.G.; BÉRIA, J.U. Representações e intenção de uso da fitoterapia na atenção básica à saúde. *Ciência & saúde coletiva* 16 (1), Canoas, Rio Grande do Sul, set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6Nnd89cFpvstscx8RkJrMRN/?lang=pt>. Acesso em: 27 jul 2024, 21:50.

SANTOS, R.L.; GUIMARAES, G.P.; NOBRE, M.S.C.; PORTELA, A.S. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Rev. Bras. Pl.*

Med., Botucatu, v.13, n.4, p.486-491, 2011 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/ZBKcPvMgQ4LTN8KRbsdGxjj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 jun 2024, 23:00.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. – 23. ed. rev. e atual. p. 122-123. – São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, O.T. Prescrição farmacêutica de plantas medicinais e fitoterápicos. 2019. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité 2019. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/dFRCmfPT94rZmrgLy3y4wYH>. Acesso em: 21 maio 2024, 20:15.

SOARES, J. A. S., ALKMIM, A. C., & OLIVEIRA, D. J. (2020). Potencialidades da prática da atenção farmacêutica no uso de fitoterápicos e plantas medicinais. *Journal of Applied Pharmaceutical Sciences*, 7(1), 10-21. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/348975474_POTENCIALIDADES_DA_PRATICA_DA_ATENCAO_FARMACEUTICA_NO_USO_DE_FITOTERAPICOS_E_PLANTAS_MEDICINAIS?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uliwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19#read>. Acesso em: 22 maio 2024, 21:10.

TOLEDO, A.C.O.; HIRATA, L.L.; BUFFON, M.C.M.; MIGUEL, M.D.; MIGUEL, O.G. Fitoterápicos: uma abordagem farmacotécnica. *Revista Lecta*, v. 21, n. 1/2, p. 7-13, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237662723_Fitoterapicos_uma_abordagem_farmacotecnica?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uliwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19#read. Acesso em: 10 jul 2024, 20:45.

TOMAZZONI, M.I; NEGRELLE, R.R.B; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: A Busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.15, n.1, p.115-121, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/YmDTSJkvRQFB5f7q9YQnL4s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 ago 2024, 21:15.

YUNES, R.S; CALIXTO, J.B. Plantas medicinais: sob a ótica da química medicinal moderna. 1ª Ed. Chapecó: Editora universitária, 2001. 500p. <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=394dc0a30e65e214JmItdHM9MTcxNjUwODgwMCZpZ3VpZD0yMTdlMzExMC04NTEzLTZmMjktM2YzZi0yNTNiODQwNzZlZWQmaW5zaWQ9NTE4NQ&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=217e3110-8513-6f29-3f3f-253b84076eed&psq=YUNES%2c+R.S%3b+CALIXTO%2c+J.B.+Plantas+medicinais%3a+sob+a+%c3%b3tica+da+qu%c3%admica+medicinal+moderna.+1%c2%aa+Ed.+Chapec%c3%b3a+Editora+universit%c3%a1ria%2c+2001.+500p.&u=a1aHR0cHM6Ly9idXNjYWIudGVncmFkYS51ZnJqLmJyL1JlY29yZC9hbGVwaC1VRllwMS0wMDA4ODIzMTMvRGV0YWlscw&ntb=1>. Acesso em: 27 mar 2024, 21:37.

ZENI, A. L. B.; PARISOTTO, A. V.; MATTOS, G.; HELENA, E. T. S. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 8, p. 2703-2712, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VR7fThw6pCmrLM9Pz8Xjtjk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2024, 21:00.

ANEXOS

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA-FAI

CURSO DE BACHAREL EM FARMÁCIA.

Este questionário tem como finalidade contribuir para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado: Fitoterapia no âmbito farmacêutico: percepções e práticas entre farmacêuticos.

ACADÊMICOS:

QUESTIONÁRIO SOBRE FITOTERAPIA NO CUIDADO FARMACÊUTICO

Parte 1: Perfil dos entrevistados

1. Idade:

- ☐ Menos de 25 anos;
- ☐ 25-34 anos;
- ☐ 35-44 anos;
- ☐ 45-54 anos;
- ☐ 55 anos ou mais.

2. Sexo:

- ☐ Masculino;
- ☐ Feminino;
- ☐ Prefiro não dizer.

3. Tempo de atuação como farmacêutico:

- ☐ Menos de 1 ano;
- ☐ 1-5 anos;
- ☐ 6-10 anos;

- ☐ 11-20 anos;
 - ☐ Mais de 20 anos.
4. Área de atuação principal:
- ☐ Farmácia comunitária;
 - ☐ Farmácia hospitalar;
 - ☐ Farmácia de manipulação;
 - ☐ Pesquisa e desenvolvimento;
 - ☐ Ensino;
 - ☐ Outras: _____.

Parte 2: Conhecimento e Formação em Fitoterapia

5. Durante sua formação acadêmica, você teve alguma disciplina específica sobre fitoterapia?
- ☐ Sim;
 - ☐ Não.
6. Caso afirmativo, como você avalia a qualidade do ensino sobre fitoterapia recebido na graduação?
- ☐ Excelente;
 - ☐ Boa;
 - ☐ Regular;
 - ☐ Ruim;
 - ☐ Muito ruim.
7. Você já participou de cursos, palestras ou seminários sobre fitoterapia após a graduação?
- ☐ Sim;
 - ☐ Não.
8. Se sim, quantos eventos desse tipo você já participou?
- ☐ 1-2;
 - ☐ 3-5;

- () Mais de 5.

Parte 3: Prática Profissional e Fitoterapia

9. Com que frequência você recomenda tratamentos fitoterápicos aos seus pacientes?

- () Nunca;
- () Raramente;
- () Às vezes;
- () Frequentemente;
- () Sempre.

10. Para quais condições você mais recomenda tratamentos fitoterápicos? (Pode marcar mais de uma opção)

- () Insônia;
- () Ansiedade;
- () Problemas digestivos;
- () Problemas respiratórios;
- () Dor e inflamação;
- () Outras: _____.

11. Você sente que possui conhecimento suficiente para orientar pacientes sobre fitoterapia?

- () Sim;
- () Não.

12. Caso negativo, quais áreas você gostaria de aprofundar seu conhecimento?

- () Eficácia dos tratamentos fitoterápicos;
- () Interações medicamentosas;
- () Dosagem e administração;
- () Contraindicações e efeitos adversos;
- () Outras: _____.

Parte 4: Percepções e Desafios

13. Na sua opinião, qual é o principal benefício do uso de fitoterápicos no cuidado farmacêutico?

- ☐ Menor risco de efeitos colaterais;
- ☐ Tratamento mais natural;
- ☐ Custo mais baixo;
- ☐ Eficácia comprovada em determinadas condições;
- ☐ Outros: _____.

14. E qual é o principal desafio que você enfrenta ao recomendar fitoterápicos?

- ☐ Falta de conhecimento técnico;
- ☐ Resistência dos pacientes;
- ☐ Dificuldade em encontrar produtos de qualidade;
- Falta de apoio institucional;
- ☐ Outros: _____.

15. Você acredita que o uso de fitoterápicos deve ser mais incentivado na prática farmacêutica?

- ☐ Sim;
- ☐ Não;
- ☐ Não sei.

Parte 5: Sugestões e Comentários

16. Quais sugestões você daria para melhorar a formação dos farmacêuticos em relação à fitoterapia?

17. Deixe aqui qualquer outro comentário ou sugestão que considere relevante sobre o tema "fitoterapia no cuidado farmacêutico":
